

## LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Clarice Martins Monteiro de Miranda<sup>1</sup>  
Gonçalina Laura de Magalhães<sup>2</sup>  
Ivalleica Ferreira da Costa<sup>3</sup>  
Joicy Laura da Silva Agripino<sup>4</sup>  
Neuzelene Lemes de Moraes<sup>5</sup>  
Patricia Zabotto Ferreira<sup>6</sup>  
Rosiane Maria de Miranda Silva<sup>7</sup>

**RESUMO:** O desenvolvimento lúdico de uma atividade que faz do conceito de dever uma expressão espontânea, que busca interagir com o saber e, dessa forma, fazer com que a criança se desenvolva em um movimento contínuo e voluntário. Visa encontrar soluções, melhorar, e acima todos, traduzam problemas em conhecimento prático. 1491

**Palavras-chave:** Lúdico. Aprender. Ensinar.

**ABSTRACT:** The playful development of an activity that turns the concept of duty into a spontaneous expression, which seeks to interact with knowledge and, in this way, make the child develop in a continuous and voluntary movement. Seeks to find solutions, improve, and above all, translate problems into practical knowledge.

**Keywords:** Play. Learn. Teach.

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Paulista – UNIP, Especialista em Educação Infantil com Ênfase em Educação Especial pela Faculdade de Educação de Tangará da Serra – UNISERRA.

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pelo Instituto Cuiabano de Educação - ICE, Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Instituto Cuiabano de Educação.

<sup>3</sup> Graduada em Pedagogia pela Faculdade Educacional da Lapa - FAEL, Especialista em Alfabetização pela Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.

<sup>4</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, Especialista em Docência na Educação Infantil pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, Especialista em Educação Infantil e Anos Iniciais pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI.

<sup>5</sup> Graduada em Pedagogia pelo Instituto Cuiabano de Educação – ICE, Especialista em Educação Infantil com Ênfase na Educação Especial pelas Faculdades Integradas de Cuiabá - FIC.

<sup>6</sup> Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR, Especialista me Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental pelo Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR.

<sup>7</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Luterana do Brasil – ULBRA, Especialista em Docência na Educação Infantil pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT.

## INTRODUÇÃO

A brincadeira faz parte integral da infância. O ser humano tem predisposição nata em brincar, buscar se divertir em meio a descobertas e atividades, quer seja de maneira voluntário ou mesmo de maneira involuntária, pelo simples pressuposto de se divertir.

A metodologia lúdica possibilita o desenvolvimento da aprendizagem por meio da diversão, a qual se liga a um contexto de brincadeira e assim remetemos esta metodologia a uma contextualização íntima com a infância.

A influência lúdica permite uma maneabilidade da educação a um complexo já existente, o qual é a própria infância em si, uma confrontação extremamente interessante e ao mesmo importante, uma vez que estão intimamente focadas no processo de desenvolvimento e aprendizagem do ser humano.

Desta forma, nada melhor que adentrar no universo infantil para direcionar os ensinamentos e permitir à criança se descobrir, bem como descobrir o universo que a cerca, de maneira ampla e de modo descontraído, assim sendo a atividade lúdica possibilita este aprimoramento.

1492

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 O lúdico e aprendizagem

Através da utilização da atividade lúdica, confrontamos a necessidade de se aprender à possibilidade de se ensinar e aqui se expressa uma maneira de estimular a construção do conhecimento por meio da progressão de habilidades em se operar este conhecimento.

A ludicidade poderia ser a ponte facilitadora da aprendizagem se o professor pudesse pensar e questionar-se sobre sua forma de ensinar, relacionando a utilização do lúdico como fator motivante de qualquer tipo de aula (CAMPOS 1986, p.10).

Aqui está o entreposto, o qual está aberto a carregar os facilitadores da aprendizagem. Neste ponto o lúdico se revela a ligação especial entre a necessidade de se aprender e a possibilidade de se ensinar de maneira aceitável, com boa perspectiva.

O jogo lúdico é formado por um conjunto linguístico que funciona dentro de um contexto social; possui um sistema de regras e se constitui de um objeto simbólico que designa também um fenômeno. Portanto, permite ao educando a identificação de um sistema de regras que permite uma

estrutura sequencial que especifica a sua moralidade (WADSWORTH, 1984, p. 44).

Observa-se notadamente que a estrutura lúdica parte de um funcionamento plenamente consistente e visa alcançar um objetivo notadamente justificado, necessário e possível.

Há ainda que se elencar fatores que comprovam seu interesse em manter o processo de aprendizagem dentro de uma estrutura aceitável, qual sejam o fator regra e estrutura, os quais são expressos dentro do bom funcionamento do ensino lúdico.

Colaborando com este contexto, é importante citar Rossini (2003), quando diz que o aprender tem que ser gostoso. Aqui o foco é na descontração da qual o processo de aprendizagem deve estar ligado, com o intuito de trazer para si a atenção e não apenas a obrigação.

A preparação da criança para a escola passa pelo desenvolvimento de competências emocionais – inteligência emocional – designadamente confiança, curiosidade, intencionalidade, autocontrole, capacidades de relacionamento, de comunicação e de cooperação. Sem o auxílio e o exemplo do professor pode se tornar uma tarefa árdua, pois a criança se espelha no exemplo e quem é o exemplo na escola se não o professor (PAULA; FARIA, 2010, [n.p.]).

1493

A aprendizagem é repleta que particularidades e dentro destas particularidades a metodologia lúdica se revela como uma peça extremamente útil dentro de um processo construtivo.

Entre meio a diversas competências a atividade lúdica tem a capacidade de uni-las, concentrando este desenvolvimento certo a uma linha de aprendizagem bem elaborada, dentro de critérios próprios, os quais podem ser ajustados, mesmo diante de públicos variados.

## 2.2 O lúdico e o ensinar

É de extrema valia para a base teórica que se firma a definição dada por Rogers (1986), indicando aprendizagem como sendo uma "insaciável curiosidade" ao ser humano e que a sua essência é o significado.

Assim os meios pelos quais se desenvolve a aprendizagem são ainda mais importantes que o próprio conteúdo previsto como base para o ensinamento, onde tudo depende amplamente da operação de modos e meios para se oferecer o ensinamento.

De acordo com Andrade (2011) a criança precisa usufruir gradativamente de uma independência do agir, experimentar situações de escolhas e tomadas de decisões e participar, segundo suas possibilidades do estabelecimento de regras e sanções.

É evidente que o ensinar como um processo, um rito de acontecimentos, deve ser perpassado em uma dinâmica que lhe de âmbito e notoriedade para com o aluno, o educando.

O lúdico ganha estampa por dar ao educando, não só enquanto criança, mas de forma geral, ferramentas e condições para se embasar e estabelecer resultados dentro de um contexto de aprendizagem, em um âmbito geral e expreso, com um fim certo.

A criança é, antes de tudo, um ser feito par brincar. O jogo, eis aí um artifício que a natureza encontrou para levar a criança a empregar uma atividade útil ao seu desenvolvimento físico e mental. Usemos um pouco mais esse artifício, coloquemos o ensino mais ao nível da criança, fazendo de seus instintos naturais, aliados e não inimigo (ROSAMILHA, 1979, p. 77).

1494

Entre meio a diversas competências a atividade lúdica tem a capacidade de uni-las, concentrando este desenvolvimento certo, a uma linha de aprendizagem bem elaborada, dentro de critérios próprios, os quais podem ser ajustados, mesmo diante de públicos variados.

Em resumo, o brinquedo cria na criança uma nova forma de desejos. Ensina a desejar, relacionando seus desejos a um “eu” fictício, ao seu papel no jogo e suas regras. Dessa maneira, as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade (VYGOTSKY, 2003, p. 131).

O zelo com o ensino se contrapõe à realização da aprendizagem bem instruída por consequência de uma elaboração firmada em um amparo que repercute bem aos olhos dos alunos.

O ensino pautado em condições extremamente vantajosas que expressão a satisfação do público-alvo, ainda mais se tratando da educação inicial trará consequências essencial na formação do ser humano.

## CONCLUSÃO

A educação é uma teia de conceitos entrelaçados entre ficção e realidade, onde tudo o que pensamos e desenvolvemos pode parecer muito claro e agradável para quem desenvolve conceitos, definições e expressão.

O que observamos neste artigo deixa bem claro que a aquisição do conhecimento, assim como a sua absorção, está diretamente ligada ao processo que leva à concepção, é transmitir as ideias do educador aos alunos. , independentemente do assunto.

Na educação infantil, nos deparamos com uma criança que passa a conceber valores de aprendizagem que, quando ensinados e da forma como são ensinados, estabelecem conceitos que os acompanharão por toda a vida, ou não, dependendo exclusivamente da metodologia que será aplicada para buscar a formação desses conceitos.

Vê-se então a abordagem lúdica do ensino, que parte dos conceitos de ensino e aprendizagem e é uma ferramenta muito útil, pois é algo que acompanha as crianças, sem muito esforço para despertar nelas a vontade de se comprometer com a causa última do conhecimento, conceitos, aprendizagem e porque não do ensinar. 1495

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Daniela Barros da Silva Freire. **Pedagogia da Infância VI: Educação e Ludicidade**. Cuiabá, 2011.

CAMPOS, D. M. S. **Psicologia da Aprendizagem**. 19<sup>o</sup> ed., Petrópolis: Vozes, 1986.

GOLEMAN, Daniel. **Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas**. São Paulo: Graffex, 1999.

PAULA, Sandra Regina de; FARIA, Moacir Alves de. **Afetividade na Aprendizagem**. Revista Eletrônica Saberes da Educação, Brasília, v. 1, n. 1, 2010. Disponível em: <http://docs.uninove.br/artefac/publicacoes/pdfs/sandra.pdf>. Acesso em 04/12/2021.

ROGERS, Carl. **Liberdade de Aprender em Nossa Década, 2<sup>a</sup> edição**. Porto Alegre: Artes Médica. 1986.

ROSAMILHA, Nelson. **Psicologia do jogo e aprendizagem infantil**. São Paulo: Pioneira, 1979.

ROSSINI, M. A. S. **Aprender tem que ser gostoso**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

WADSWORTH, Barry. **Jean Piaget para o professor da pré-escola e 1º grau**. São Paulo, Pioneira, 1984.

WAJSKOP, Gisela. **BRINCAR na pré-escola**. São Paulo: Cortez, 1995.